

Salud y adaptación al cambio climático en España y Portugal

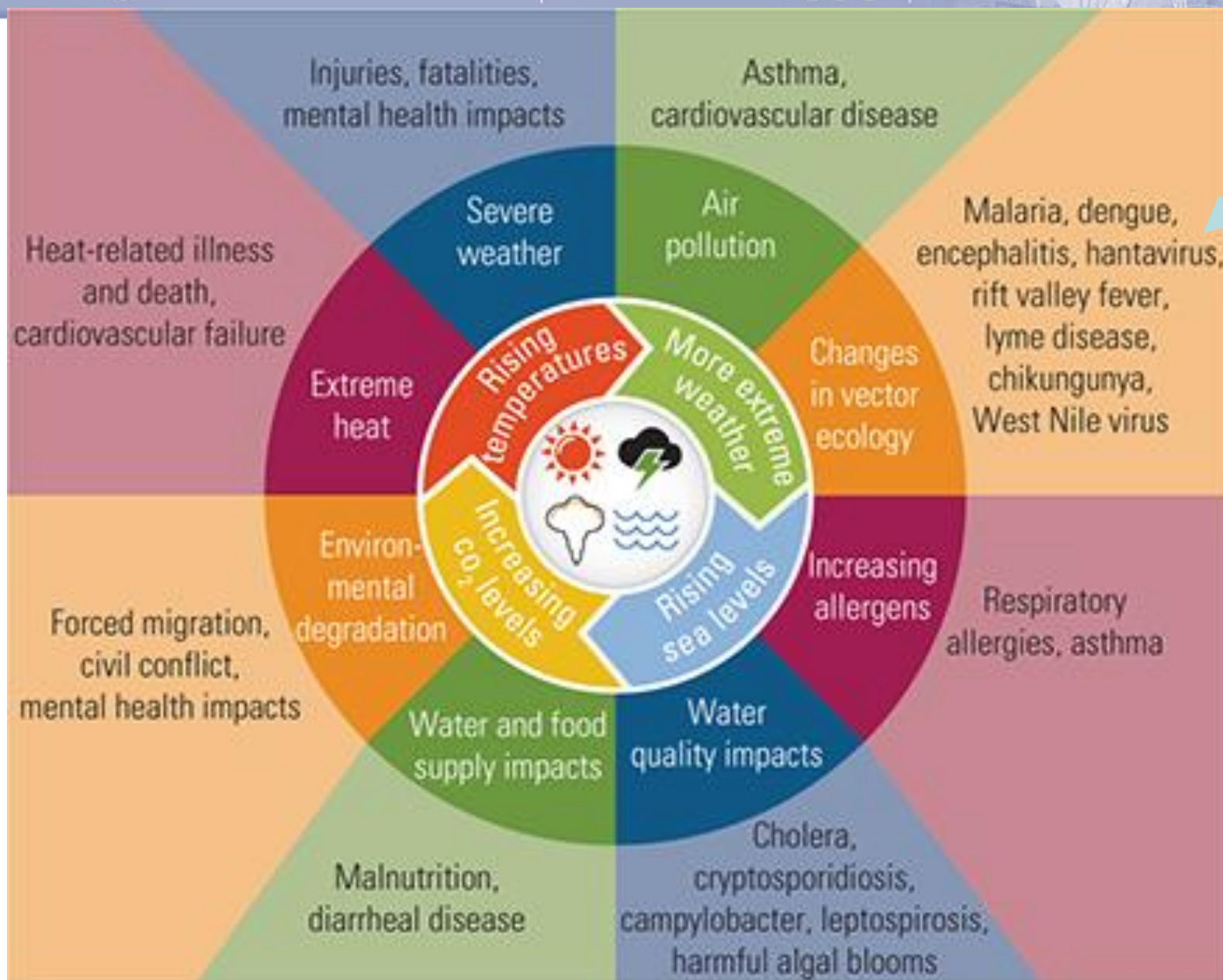


Instituto_Nacional de Saúde
Doutor Ricardo Jorge



Sofia Núncio
19 de novembro de 2020





Alterações climáticas

- Aumentar a distribuição ou abundância de reservatórios de animais e/ou artrópodes vetores
 - Lyme e arbovírus;
- Prolongar o ciclo de transmissão
 - vírus West Nile e outros arbovírus;
- Aumentar a importação bem sucedida de vetores ou reservatórios de animais
 - Dengue, Chikungunya, Zika, vírus West Nile
- Aumentar o risco de doenças zoonóticas
 - Tularémia, Febre Q

Situação atual na Europa

- Borreliose de Lyme
 - ~ 85.000/ano
- Encefalite transmitida por carraças
 - ~ 5.000-8.000/ ano
- Febre hemorrágica da Crimeia-Congo
 - Aumentou 400x , 30 anos (ECDC)
- Febre por West Nile
 - Aumento de casuística: em 2018, 7x casos humanos; 30x casos em cavalos
 - Portugal – 3 cavalos fora da época de atividade dos *Culex*
- Dengue
 - Casos autóctones em França, Croácia e Espanha

Doenças transmitidas por mosquitos_ principais preocupações

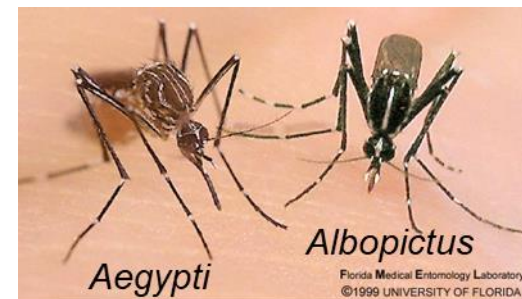
- Febre por West Nile – *Culex*
- Malária – *Anopheles*
- **Dengue, Chikungunya, Zika – *Aedes***

Estabelecimento como espécies autóctones

- Estabelecimento de colónias autóctones
- Aumento da distribuição geográfica
- Períodos de actividade prolongados

Importação dos vírus

- Aparecimento de casos clínicos autóctones



Doenças transmitidas por carrças_ principais preocupações

- Borreliose de Lyme (*Ixodes ricinus*)
- Encefalite transmitida por carrças (TBE) (*Ixodes ricinus*)
- Febre escaro nodular ou febre da carrça (*Rhipicephalus sanguineus*)
- **Febre hemorrágica Crimeia-Congo (CCHF) (*Hyalomma sp.*)**

Aumento
da
incidência

- Dispersão geográfica
- Aumento de surtos
- Casos de importação
- Aumento da densidade populacional dos vectores



O que é necessário fazer?

- **Vigilância** da saúde pública a nível europeu
 - Nos vectores, animais e Homem
- Implementação medidas de **mitigação** das alterações climáticas
- Implementação de medidas de **adaptação**

Adaptação de sistemas e setores

- Modelos preditivos válidos e robustos;
 - Sistemas de alerta rápidos
- Intensificar medidas de controlo de populações de vectores;
- Incentivar investigação em vacinas e medicamentos
- Aumentar o envolvimento das populações
 - Planos de comunicação diferenciados para profissionais, população em geral e jornalistas
 - Aumentar a resiliência dos sistemas nacionais de saúde

Conclusões

- As alterações climáticas afetarão a distribuição e incidência de DTV globalmente;
- Os impactos variam de região para região e de doença para doença, de acordo com a espécie de vetor em questão;
- As evidências atuais sugerem que impactos em algumas doenças já podem estar ocorrendo
- Avaliações de risco limitadas por ciclos de transmissão complexos e múltiplos determinantes

Sofia Núncio

INSA

sofia.nuncio@insa.min-saúde.pt